



As competências e habilidades para uma práxis pedagógica favorável na educação infantil

Skills and abilities for a favorable pedagogical practice in child education

MELO, Josefa Gomes dos Santos [1](#); COUTINHO, Diogenes José Gusmão [2](#)

Recebido: 08/11/2019 • Aprovado: 15/03/2020 • Publicado: 02/04/2020

Conteúdo

- [1. Introdução](#)
 - [2. Metodologia](#)
 - [3. Resultados e discussão](#)
 - [4. Conclusões](#)
- [Referências bibliográficas](#)

RESUMO:

Constatou-se que os recursos metodológicos são indispensáveis ao professor nos dias atuais em sua prática pedagógica, para mediar o processo de ensino oportunizando ao profissional da educação inúmeras possibilidades didáticas para inovar em sala de aula. Percebe-se que, é necessário ao professor competências para utilizar esses recursos com habilidades e saberes de forma a refletir no planejamento e metodologias aderidas. Palavras chave Recursos. Competências docentes. Habilidades. Saberes.

Palavras chave: A

ABSTRACT:

It was found that the methodological resources are indispensable to the teacher these days in their pedagogical practice, to mediate the teaching process providing the educational professional with numerous didactic possibilities to innovate in the classroom. It is noticed that the teacher needs skills to use these resources with skills and knowledge to reflect on the planning and methodologies adhered to.

Keywords: Resources. Teaching skills. Skills. Knowledge

1. Introdução

A necessidade de atualizar os métodos, currículos e a forma de repassar os conhecimentos na educação brasileira e os grandes avanços lançados através dela, são desafios que o educador precisa lidar no dia a dia. As carências da prática docente limitam o uso e a administração dos recursos pedagógicos para atender as novas demandas instaladas no cenário escolar. Para Sousa:

As observações das práticas pedagógicas realizadas com crianças de cinco anos. A escolha desse nível de educação infantil se deu devido a sua maior proximidade com ensino fundamental, que, em geral, acarreta uma maior exigência em relação à aprendizagem da leitura e da escrita e uma maior intensificação das atividades relacionadas à alfabetização e a letramento. (SOUSA, 2016, p. 48).

Alguns teóricos enfatizam que as reformas educativas atuais colocam os educadores em confronto com dois desafios: reinventar a escola como local de trabalho e reinventar a si mesmo como pessoas e profissionais da educação. Isto é um indicativo de que os educadores precisam não

apenas colocar em questão, o reinventar suas práticas educativas, no sentido de repensar suas atitudes, concepções, métodos e conhecimentos sobre o processo de aprendizagem do discente, como também reinventar suas relações profissionais que começa com a observação de sua postura em relação ao outro.

Assim, a escola é o espaço social que tem como função específica possibilitar ao aluno a apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos, matemáticos dentre outros, sistematizados ao longo da história da humanidade, bem como propiciar e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências à produção de um novo saber, que possam ajudá-lo a compreender as relações, como requisito do seu processo de formação, e que perpassam as entrelinhas das injustiças sociais, tão presentes em nossa sociedade. Por isso, faz-se necessário conhecer os problemas que envolvem a prática educativa dos professores na atualidade, com a intenção de superá-los, pois a escola só torna-se democrática, na medida em que colabora com uma formação crítica e consciente, voltada para a transformação social.

O educador precisa contextualizar a sua prática docente, considerando o aluno como um sujeito integral e concreto, historicamente situado, isto é, um indivíduo que possui a partir da sua história de vida, um capital cultural (sua bagagem cultural) construído na interação com o meio em que está inserido, tendo uma identidade que além de individual, é também coletiva e que o liga a sua classe social de origem. Para Duarte

Como espaço de estudo e análise do cotidiano das práticas das salas de aula, das práticas pedagógicas que envolvem a escola e a rede de ensino e, a partir daí, de planejamento e propostas de ações para o conjunto da rede. Trata-se de uma dinâmica circular, não havendo uma escala hierárquica das instâncias e das decisões. As análises e estudos realizados pelo Núcleo partem do cotidiano das práticas desenvolvidas pelos professores nas unidades escolares; essas práticas são sistematizadas com base em teorias que as legitimam ou as promovem. (DUARTE, 2013, p. 122).

A prática educacional deve despertar os alunos e direcioná-los para caminhos mais solidários, considerando suas relações em convívio com a sociedade, uma vez que esta é injusta na distribuição desigual dos benefícios sociais. É uma exigência atual que o aluno compreenda o mundo em que vive e se proponha, como cidadão, a mudá-lo na busca de condições de vida plena para todos. Há de se realçar que a realidade da prática educativa se faz através de ações artesanais, espontâneas, intuitivas, criativas, que vão se amalgamando, em cada momento de decisão, em ações refletidas, apoiadas em teorias, organizadas através de críticas, autocríticas, de expectativas de papel. Neste sentido, no exercício da prática educativa, convivem dimensões artísticas e científicas, expressas pela dinâmica entre o ser e o fazer; entre o pensar e realizar; entre o poder e querer realizar. A perspectiva da práxis é a de uma ação que cria novos sentidos. Para tanto há que se partir do pressuposto de que a busca de novos sentidos, a pretensão de autonomia, é própria do ser humano como um sujeito que se incomoda com seu inacabamento, como nos falava Paulo Freire. A práxis como exercício pedagógico permite ao sujeito, enquanto sujeito histórico e coletivo, acessar os caminhos de sua autonomia.

O educador durante a sua prática observa que as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas a seus questionamentos. Freire (2011, p. 24), rememora que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

O desempenho do profissional docente que atua na pré-escola está exigindo, cada vez mais e de modo amplo, atualizações teóricas e práticas. Isto, conseqüentemente, implica na busca por conteúdos e práticas, assim como, por estudos a respeito das questões relativas aos cuidados e aprendizagens da criança pequena, dentre outros, que sejam capazes de responder às demandas das crianças e de seus familiares. Nessa perspectiva, sinaliza-se para a importância da formação do docente que atua na pré-escola da Educação Infantil, de maneira a atender as necessidades formativas de modo mais abrangente e significativo.

Sabe-se que a infância não é mais vista apenas como uma fase da vida humana, mas como uma condição e possibilidade que a acompanha, como uma experiência a ser recuperada pelos adultos e vivenciada pelas crianças, que deve ter o apoio sistemático e didático, de modo que o docente possa contribuir para o processo de construção e transformação do conhecimento, tendo em vista a realidade, as particularidades e subjetividades de cada criança.

É de suma importância que as secretarias de educação, responsáveis por políticas públicas de formação de professores da Educação Infantil nos municípios e as agências formadoras, que têm responsabilidade efetiva sobre essa formação, atuem por meio de ações articuladas e sistemáticas, mediante o levantamento das necessidades formativas dos docentes da pré-escola

da Educação Infantil, levando em conta a sua realidade, para que de fato consigam suprir ou minimizar as carências e potencialidades que dificultam a prática pedagógica na formação de cidadãos ativos.

1.1. Caminhos para preparar melhor o professor ante os desafios e exigências da atual sociedade

A busca pelo esclarecimento sobre o papel do pedagogo, a definição do seu locus de trabalho, bem como, a construção de sua identidade profissional nos dias atuais, são alvos de discussão de muitos pesquisadores, uma vez, que ainda não há absoluta clareza nas Diretrizes Curriculares da Pedagogia quanto à redefinição da abrangência desta profissão.

Elas ainda consideram como base da profissão os caminhos da docência. Mas, alguns autores da área da educação nos mostram uma concepção mais compatível com as demandas atuais para este profissional. Para Pimenta:

A Pedagogia, ciência da educação, tendo como objeto de estudo a práxis educativa, há que se pautar nas ações investigativas a partir da práxis, uma vez que já existe hoje, a certeza de que as teorias sobre a educação não determinam as práticas educativas, mas convivem com elas em múltiplas articulações (PIMENTA, 2012, p. 123).

As competências e habilidades adquiridas favorecem ao professor um campo de atuação muito vasto, pois o domínio de conteúdo, a segurança, o equilíbrio emocional são obtidos durante o processo de formação e podem desenvolver suas práticas no dia a dia na sala de aula. Para Pimenta e Lima:

Portanto, competência pode significar ação imediata, refinamento do individual e ausência do político, diferentemente da valorização do conhecimento em situação, a partir do qual o professor constrói conhecimento. O que só é possível se, partindo de conhecimentos e saberes anteriores, tomar as práticas (as suas e as das escolas), coletivamente consideradas e contextualizadas, como objeto de análise, problematizando – as em confronto com o que se sabe sobre elas e em confronto com os resultados sociais que delas se esperam. (PIMENTA & LIMA, 2012, p. 87).

De acordo com as autoras as competências são desenvolvidas de maneiras diferentes, pois as mesmas são analisadas tanto individualmente como coletivamente, mas precisamos estar confrontando o que já sabemos com o que foi adquirido durante sua experiência docente. A formação inicial docente nos possibilita um amplo aprendizado; construindo identidades, a linha de conhecimento e o pensamento reflexivo sobre a prática docente e a troca de experiências entre docentes e discentes. Esse processo viabiliza o confronto da teoria estudada com a prática aplicada, induzindo no profissional da educação, uma ressignificação do trabalho pedagógico e uma visão problematizada do contexto vivenciado.

Os saberes inerentes a essas práticas se caracteriza por ser um momento de aprendizagem do futuro professor, se concretizando através das trocas de experiências entre professores regentes, os licenciados, os professores formadores (das universidades), bem como, os alunos e o ambiente escolar. A partir de práticas mais dinâmicas, reconheço que as oportunidades formativas de reuniões pedagógicas, servem para aperfeiçoar as prática pedagógicas dos professores tendo assim uma nova visão sobre o fazer docente agora na Educação infantil.

Portanto as reflexões tecidas ao longo desse processo formativo pode gerar a identificação com a profissão ou a aversão a algumas atividades inerentes à prática. No entanto, sabemos que as atividades desenvolvidas na sala de aula que deve ser espaço de aprendizagem mútua, precisam ser vivenciadas tendo como pressuposto a práxis. Para Pimenta, apud Gomes:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão, na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das praticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Praticas que resistem à inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias e as praticas, da analise sistemática das praticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, apud GOMES, 2009, p. 41)

Essas práticas trazem grandes contribuições para o exercício docente, contribuindo com novas metodologias, conhecimentos, experiências e oportunidades de aprendizagem, auxiliando no ensino dos alunos e na resignificação do saber fazer do professor em formação. Sendo, também, espaço de construção, fortalecimento e reflexão identificando como vai sendo construída as experiências adquirida ao longo da jornada de trabalho.

Para tanto, o educador deve estar atento ao contexto histórico-social em constante transformação em que se encontra, para unir, no seu fazer pedagógico, o quê ensinar, como ensinar, para quê ensinar e para quem ensinar. Será preciso uma nova postura dos professores na condução da sua prática pedagógica e da aprendizagem dos seus alunos, além da busca constante de novas formas didáticas e metodológicas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

O desafio do professor está em utilizar as metodologias adequadamente, objetivando o processo educativo integral do aluno-cidadão. Para isso, não basta apenas adotar uma nova técnica de ensino, mas adotar novas metodologias pautadas em uma perspectiva crítica, ou seja, fazer uso dessas metodologias na perspectiva da práxis educativa. Fazer uma educação da práxis é optar pelo coletivo, pela transformação, pela reflexão permanente e por uma reconstrução diária da escola.

As escolas ainda passam por um grande desafio, que é tornar-se um espaço de aprendizagem atrativo, interativo, transdisciplinar, inovador, prazeroso, contextualizado e significativo. Assim, o professor precisa está aberto para inovação e às mudanças e procurar refletir sua práxis pedagógica. Portanto a prática pedagógica demonstra a necessidade de se trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades, as quais se concretizam por meio de ações e de vários níveis de reflexão que congregam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho que privilegiam a resolução de problemas emergentes no contexto ou o desenvolvimento de projetos.

Segundo Perrenoud, "As competências são construídas somente no confronto com verdadeiros obstáculos, em um processo de projeto ou resolução de problemas" (PERRENOUD, 2014, p. 69). O papel da tecnologia pode ser um aliado extremamente importante, justamente porque demanda novas formas de interpretar e representar o conhecimento, como o uso das tecnologias modernas, embora estas sejam um elemento cultural bastante expressivo, precisam ser devidamente compreendidas em termos das implicações do seu uso no processo de ensino aprendizagem.

A Pedagogia pode promover a integração das disciplinas do currículo em uma práxis pedagógica interativa e um instrumento de avaliação formativo que promove o conhecer, fazer, ser e conviver em prol aprendizagem significativa, portanto esse questionamento tem como hipótese: supor que a Pedagogia promova a integração das disciplinas do currículo, além de oportunizar a aprendizagem que perpassa pelos pilares da Educação que abrange o conhecer, o fazer, o ser e o conviver.

Por isso esta metodologia pode definir que os saberes apreendidos no processo de educação estejam integrados com os saberes sociais, pois o estudante aprenderá algo que faz sentido e tem significado em sua vida, compreenderá o valor do objeto a ser investigado e assim desenvolverá atitudes e conceitos indispensáveis à resolução de problemas sociais e culturais, se posicionando como sujeito e protagonista de sua ação, por isso. Delors ressalta que:

Aprender a conhecer prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como meio e como fim. Meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. Fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. O **Aprender a fazer** proporciona forma mais ampla, envolve competências e habilidades que torna o indivíduo apto para enfrentar numerosas situações, algumas das quais são imprevisíveis, além de facilitar o trabalho em equipe que, atualmente, é uma dimensão negligenciada pelos métodos de ensino. Já o **Aprender a ser** supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. E o **Aprender a conviver** envolve valores, respeito dos outros, de sua história, tradições e espiritualidade. Cria-se um novo espírito que, graças precisamente a essa percepção da crescente interdependência, graças a uma análise compartilhada dos riscos e desafios do futuro, conduza à realização de projetos comuns ou, então, a uma gestão inteligente e apaziguadora dos inevitáveis conflitos. (DELORS, 2011, pp. 99-100)

Para o autor o processo de aprendizagem efetivo é uma das principais preocupações das pesquisas em Educação, pois este precisa perpassar pelos pilares da Educação que envolve o

aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver. É muito importante que as escolas tenham seu Projeto Político Pedagógico organizado e planejem os seus currículos para alcançar as metas propostas no seu projeto. As DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) (2009) indicam que as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais afetam a construção das identidades das crianças. Com isto, o currículo nas escolas deve buscar a articulação entre as experiências dos saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

1.2. O processo de aprendizagem e a prática de ensino.

Com o passar dos anos as concepções teóricas contribuíram de forma significativa para a formação do professor e quando ele se apropria das competências e habilidades do fazer profissional, modifica a sociedade a sua volta, já que sua ação envolve a dimensão ética, política e social. Para Ragadali Filho "todo o educador comprometido com o ensino e a aprendizagem de seus educandos precisa assumir uma postura crítica e inovadora, para que se possam articular propostas eficientes" (RAGADALI FILHO, 2015).

Para o autor o professor que pauta sua prática na ação-reflexão-ação, se reconstrói constantemente, já para Ferreira e Silva "a formação de professores inclui informações e habilidades desenvolvidas no exercício da profissão, como princípio de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social" (FERREIRA; SILVA, 2011, p. 25). Muitos fatores podem comprometer as práticas pedagógicas definida por Ferreira e Silva (2011, p. 25) como um "conjunto de ações educativas articuladas aos diferentes componentes curriculares de um curso e aos desafios e necessidades da formação para a cidadania".

Entende-se assim que cabe ao educador articular estratégias específicas para trabalhar os saberes e as ações, visando o aprendizado de seus educandos. Várias pesquisas têm sido realizadas com o intuito de revelar as mais diversas formas de motivar os alunos nas atividades escolares, tornando a aprendizagem significativa. As próprias teorias da aprendizagem são um exemplo dessas pesquisas, pois, buscam entender como o aluno aprende e como o professor pode lançar mão de estratégias para tornar essa aprendizagem mais significativa. Segundo Fernandes:

O aprendiz é um sujeito que protagoniza o seu processo de aprendizagem. É alguém que vai produzir, pois irá transformar as informações que recebeu em conhecimento próprio. Essa assimilação não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre as características do objeto, pensar sobre ele, recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas. Para que ocorra a aprendizagem, é preciso um sujeito ativo, que dê sentido às informações que estão disponíveis, buscando recursos suficientes para avançar. O conhecimento não é gerado do nada, é uma permanente transformação a partir do conhecimento que já existe. (FERNANDES, 2008, p. 18).

Para o autor os professores devem propiciar aos alunos momentos para que eles possam desenvolver a criatividade, interpretar e aprender o sentido e o prazer ligado à compreensão clara do conteúdo o que foi ensinado. Para Zabala "o processo educativo é complexo e por isso a prática pedagógica se justifica a partir de normas institucionais, organizacionais e metodológicas, bem como das possibilidades, meios e condições físicas reais existentes para a prática do educador" (ZABALLA, 1998). Para ele esta prática precisa ser pautada pelo respeito e dedicação na relação professor e alunos, durante as aulas.

Para isso o educador deve ser criativo e dinâmico, ter uma postura que não se restringe aos momentos nos quais os alunos estejam todos engajados nas atividades desenvolvidas em sala de aula, isso efetiva suas intervenções pedagógicas. Sua prática precisa ser orientada por posicionamentos e determinações, capazes de modelar o seu fazer pedagógico, revelando seu profissionalismo. Para Ferreira e Silva:

As práticas pedagógicas dos educadores precisam considerar o momento histórico vigente na sociedade, pois a cada momento novas situações se colocam ao processo educativo, em especial a integração dos alunos, considerando as diferenças, tornando-se necessário mediar limites e negociações que ultrapassam o simples ato de planejar e por em prática a atividade em sala de aula (FERREIRA; SILVA, 2011, p. 46).

Uma fase da escolarização na Educação Básica bastante estudada e que pode servir como exemplo das transformações que ensinar e aprender vivencia no tempo histórico é na

alfabetização. Muitos são os questionamentos acerca de qual melhor método para alfabetizar ou até que não deve ou não adotar algum método na condução do desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita. Magda Becker Soares, referência no Brasil quando o assunto é alfabetização, em entrevista a Revista Educação de 2016, “defende que é preciso que o educador disponha de vários métodos para alfabetizar e assim tornar sua prática eficiente e a aprendizagem dos alunos significativa”. Soares afirma que:

As pessoas disputam métodos, e não os fundamentos dos métodos, pois é importante vencer a guerra dos métodos, porque você vence social, cultural e comercialmente em uma sociedade. Isso é o que justifica a guerra, essa posição de que é “isso ou aquilo”, quando, na verdade, é isso e aquilo (SOARES, 2016, p.1).

Para Soares não se justifica mais na atualidade a guerra em torno dos métodos ou concepções, ou seja, se esta ou aquela que estão certas, na verdade todos podem contribuir para a eficiência da prática docente. O professor em sala de aula precisa conhecer a sua realidade, a realidade de seus alunos para então planejar suas intervenções pedagógicas, considerando que uma sala de aula é heterogênea e alunos não aprendem da mesma forma.

Tardif (2014) propõe a classificação dos saberes docente e destaca os saberes provenientes da experiência da prática do educador em sala de aula como a mais relevante, justamente porque é essa experiência, aliada a avaliação cuidadosa da sua realidade que somada a sua formação (conhecimentos teóricos) que vão fornecer subsídios para que o educador possa mediar o processo de ensino e aprendizagem com eficiência. Ainda Soares (2016), em sua entrevista dá ênfase no fato de que todos que formam alfabetizadores precisam ter conhecimentos dos fundamentos, pois, o alfabetizador precisa conhecer o processo de como a criança aprende para poder estabelecer relações com as concepções teóricas existentes e saber o que e como fazer. É o que chama “de alfabetização com método, e não método de alfabetização” (SOARES, 2016, p. 1).

O professor, diante das inúmeras mudanças sofridas pela sociedade, também sofre transformações quanto ao papel que desempenha em sala de aula. De detentor de todo o conhecimento e figura mais importante da sala, ao longo do processo, ele se torna o mediador do processo de ensino e aprendizagem. O papel exercido hoje pelo professor passa por vários desafios, e um dos mais consideráveis é saber enfrentar e trabalhar as diversidades que existem. Ele é o sujeito questionador que ensina o aluno a pensar, questionar e construir suas próprias opiniões perante a realidade na qual está inserido.

Partindo desse pressuposto, nota-se que a imagem do professor, é de sujeito visto como o de maior importância do processo educacional, detentor de todo o conhecimento, está cada dia menos perceptível nas escolas, uma vez que as inúmeras reflexões dessa prática pedagógica não contribuem para a aprendizagem do aluno. Segundo Barros:

A capacidade de priorizar problemas e estabelecer planos de ações e metas; habilidades para fazer parcerias; estimular o trabalho coletivo; participar da elaboração e da implementação do PPP; respeito à diversidade; compromisso com a aprendizagem dos estudantes; domínio das ferramentas tecnológicas; domínio dos aspectos legais do cargo. (Barros, 2016, p. 54)

Assim, o gestor é um facilitador, que vai pensar e assumir a responsabilidade de organizar e sistematizar todo o corpo da escola, de modo a desenvolver uma gestão integrada com todos os que fazem a escola: funcionários, professores, alunos, família, comunidade em geral, a fim de propiciar vivências e aprendizados que irão repercutir na maneira de olhar a escola, a cidade e o mundo. Os gestores devem participar das reuniões pedagógicas, ajudar a planejar projetos e atividades, dar sugestões de livros a serem lidos e acompanhar de perto as dificuldades dos docentes. Isso tudo, para colaborar com a aprendizagem de todos na escola. Para Luck:

O desenvolvimento de conhecimento e formação de profissionais entendidos em gestão educacional, capazes de implementar e operar as transformações necessárias dos sistemas de ensino e escolas, é prioritário, por ser condição fundamental para o imprescindível salto qualitativo da educação brasileira (LUCK, 2011, p.24).

Diante dessa ideia de Luck, a gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades. Além de garantir a qualidade na mediação da prática social. O ato de ensinar não se reduz ao ensino em si, mas, sobretudo, contribui com o desenvolvimento e com as transformações do ser em formação. Para tanto, do professor é exigida uma postura de observador do aluno e de sua realidade, bem como de suas necessidades, o que leva à condução

do professor a um melhor conhecimento acerca da identidade, da imagem, das dúvidas e dos posicionamentos de cada educando.

A sala de aula torna-se o local da docência. É nela, na maioria do tempo, que acontece a ação educativa, o ensino propriamente dito. Ressalta-se, aqui, a importância do planejamento pedagógico, cujo professor irá estabelecer a organização do seu trabalho e a gestão dos conteúdos. A maneira que organiza suas aulas mostra como o professor é em sua essência, pois, ao se expor a um grupo de alunos, é apresentada sua condição pessoal, mediante seu corpo, sua voz, seu potencial cognitivo, sua criatividade, destacando seu relacionamento com os alunos e entre si e sua gestão de classe.

Isso envolve a metodologia e a didática aplicadas, que tornam a aula agradável e significativa. Na sociedade atual, sempre em constante transformação, cabe ao professor contribuir com seu conhecimento e experiência. O trabalho docente apresenta um caráter pragmático, pois acontece por meio de uma ação prática, segundo Campos (2010, p. 108), "se faz por uma praxiologia, cuja densidade narrativa articula os saberes que subsidiam pela sua experiência a reflexão sobre os seus atos no curso da ação". O professor, ao desempenhar seu papel, utiliza meios para facilitar o aprendizado dos alunos, por meio de suportes que objetivam auxiliar a maneira de apresentar os conteúdos. Para Barros:

Além de competências técnicas, exige também as competências pedagógicas, as mais importantes para a gestão das tecnologias para o ensino. Ressalta-se que as tecnologias têm várias possibilidades na educação, que vão desde os antigos recursos audiovisuais até os aplicativos de software e atuais recursos da internet (BARROS, 2009, p. 62).

Para alcançarmos isso, é necessário que nos currículos escolares sejam incluídas as habilidades e competências para o uso das tecnologias e, então mediar os alunos na escolha, tratamento e utilização das informações. Portanto, os aspectos pedagógicos dizem respeito às escolhas e avaliações das tecnologias utilizadas de acordo com o conteúdo e perspectivas para garantir a práxis pedagógica necessitando para isso de uma formação que ultrapasse o instrumental. Nessa perspectiva, os desafios no trabalho docente são inúmeros, desde a formação, as condições de trabalho, o enfrentamento do novo e a busca por estratégias. Contudo, possibilidades existem e são fundamentais para sustentar mudanças positivas na educação, desde que envolvam os atores do processo e ofereçam condições e práticas que sustentem os delineamentos e implementações políticas referentes ao currículo.

Mudanças geram conflitos, pois o costume com um tipo de prática, as descrenças por causa de situações profissionais e pessoais que ocorrem na vida daqueles que estão na área da educação, contribuem para os desafios que vivenciamos diariamente. Do outro lado dessa perspectiva, está o encanto que também ocorre com a visão equivocada de que a tecnologia por si só será capaz de melhorar, inovar a escola ou efetivar a aprendizagem de todos. Para Palfrey: Gasser:

A coisa mais importante que as escolas podem fazer não é usar mais tecnologia no currículo, mas usá-la de modo mais eficiente. Devemos experimentar formas em que a tecnologia deva ser parte do currículo dia a dia nas escolas – mas apenas onde ela cabe. A tecnologia só deve ser aplicada em apoio à nossa pedagogia, não por si só (PALFREY; GASSER, 2011, p.277).

A reflexão e planejamento acerca da tecnologia passam a ser algo natural na escola, são as escolas que precisam descobrir a maneira mais adequada de integrar a tecnologia às propostas curriculares e conseguir aos poucos mudanças consideráveis na qualidade e efetividade da prática pedagógica. Porém todas as mudanças ocasionadas pela nova desafiante realidade em que estamos inseridos, requer um refletir sobre a formação docente, as concepções acerca das tecnologias e como proporcionar os conhecimentos necessários para transformar, analisar, selecionar e relacionar as informações a que temos acesso e, assim, integrar as tecnologias ao currículo.

1.3. A Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica

Atualmente, muitos educadores têm dialogado acerca da importância da prática interdisciplinar, relatando que essa abordagem na prática pedagógica contribui para o conhecimento de maneira global, já que apenas a integração dos conteúdos não estaria sendo satisfatório. Diante disso, consideramos relevante que essa prática interdisciplinar esteja presente na formação do docente, permitindo formas diferentes de considerar situações e resolver problemas, uma vez que por meio dela, pode-se ver o contexto e considerá-lo como um todo, e não apenas a fragmentação do saber, obtendo assim, uma visão mais crítica da realidade que o cerca e colaborando para que os

docentes saiam da sua zona de conforto e busquem novas maneiras de exercer a prática pedagógica de forma proficiente. No cotidiano escolar, muitos professores por causa do sistema educacional atual, das legislações e diretrizes vigentes, dos parâmetros curriculares nacionais que orientam o ensino e apontam a importância de um trabalho interdisciplinar, dizem que costumam preparar suas aulas de uma maneira interdisciplinar.

A metodologia do planejamento escolar enquadra-se no cenário da educação como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos; quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino. Segundo Libâneo (2010, p. 222), o planejamento tem grande importância por tratar-se de: "um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social".

Sob essa linha de raciocínio que Libâneo adota ao definir a importância do planejamento, fica evidente uma preocupação em integrar a coordenação da ação docente à problemática do contexto social em que o seu público alvo está inserido, visando, sobretudo com essa integração, um maior rendimento escolar, pois facilitará e muito aos alunos, verem conteúdos que falem sobre a realidade que eles vivenciam em seu dia -a -dia. Zanon (2013) relata que, no fim do século XX, com o objetivo de amenizar a fragmentação existente no ensino e estabelecer um diálogo entre as disciplinas, a interdisciplinaridade começa a ser tratada no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases - LDB. nº 5.692/71. E a partir de então, sua presença está concretizada no cenário da Educação no Brasil, acrescentando novas leis, diretrizes e parâmetros para que isso ocorra como, por exemplo, a nova LDB nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). No entanto, ao observarmos o planejamento, notaremos que o trabalho pedagógico envolvendo a interdisciplinaridade nas aulas elaboradas, quase não acontece. Alguns professores alegam que fazer um planejamento interdisciplinar requer estudos, tempo e dedicação.

Outros abordam a interdisciplinaridade quando é enviado para a escola um projeto no modelo interdisciplinar contemplando algumas áreas do conhecimento. Para muitos professores, a interdisciplinaridade pode até soar como modismo e quem não usa a abordagem está ultrapassado. Por isso mesmo, têm-se muitos professores utilizando-a sem saber ou fazendo de conta que entende a função da interdisciplinaridade que é a de "contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento" (LÜCK, 2010, p. 52).

O tema interdisciplinaridade apesar de não ser novo no dia a dia dos professores é difícil de compreender na prática como funciona. Na verdade, essa não fragmentação do conhecimento contemplando cada disciplina, ou seja, o modo como cada disciplina pode contribuir para resolução de determinada problemática faz com que se pense em projetos didáticos para dar suporte a uma abordagem interdisciplinar. Isso porque por meio de um projeto com elaboração conjunta fica mais fácil contemplar a atuação das disciplinas numa temática estabelecida. Sendo assim, é possível um trabalho interdisciplinar com os estudantes por meio de projetos e/ou sequências didáticas.

Porém com todas as possibilidades de um trabalho produtivo dentro da abordagem interdisciplinar, pode-se perceber que mesmo que o professor alegue uma prática pedagógica interdisciplinar, há indícios que de posse de uma temática, ainda trabalha isoladamente cada disciplina, não fazendo referência para o aluno aprendiz, sobre o que está sendo abordado, e de que maneira cada ciência contribui com o conhecimento relativo a determinado tema. É possível que num projeto com duração de uma semana, haja envolvimento de várias disciplinas, contudo, acontecendo a prática pedagógica apenas de maneira disciplinar. De acordo com Morin (2011, p. 43) "a técnica disciplinar parcela, desune e compartimenta os saberes, tornando cada vez mais difícil a sua contextualização".

Diante disso, faz-se relevante a abordagem interdisciplinar na sala de aula para um saber mais concreto. É possível fazer com que as aulas sejam direcionadas para a interdisciplinaridade quando o professor passa de uma concepção fragmentária do conhecimento para uma concepção unitária. Além disso, considera o estudo e a pesquisa como importantes ferramentas que trazem a contribuição das diversas ciências. A prática pedagógica interdisciplinar tem como cerne a visão de que a criança aprende ao longo da vida, adquirindo experiências e ampliando os horizontes.

Quando o professor faz uso da abordagem interdisciplinar no cotidiano ele contribui para que as ações da escola sejam direcionadas para a construção de um ambiente participativo, que será fator decisivo na formação psicossocial dos indivíduos. Por isso, o trabalho por meio de projetos garante que o ensino aprendizagem se dê de maneira interdisciplinar, desde que seja bem estruturado e elaborado pelos professores de maneira conjunta. A interdisciplinaridade abrange

diversos conteúdos e temas cotidianos, permitindo a utilização de vários recursos para o favorecimento da aprendizagem. Ter a possibilidade de uma visão interdisciplinar faz com que se produza e se compreenda novos conhecimentos e se tenha uma compreensão diferente da realidade, em seus aspectos epistemológicos.

Uma das implicações desse modo de abranger a realidade é a concepção de “[...] novos horizontes, novas analogias, nova linguagem e novas estruturas conceituais” (LÜCK, 2010, p. 53). É dessa maneira que a visão interdisciplinar deve acontecer na sala de aula. O educador não pode pensar porque fez um curso de especialização não necessita de estudos para desenvolver a sua prática pedagógica de maneira eficiente e eficaz. Para realizar a abordagem interdisciplinar, os estudos e pesquisas são primordiais nessas ações.

A realização de um trabalho interdisciplinar na sala de aula acontece com atividades em que os conteúdos estejam relacionados dentro de uma única temática, envolvendo-os e englobando-os para que sejam apreendidos com uma maior abrangência, onde se dê a construção de uma aprendizagem sólida, integrando as disciplinas para que o estudante tenha a sua aprendizagem significativa, estabelecendo entre os conteúdos, uma relação com os conhecimentos de mundo já internalizado.

Também é preciso que nessa prática pedagógica interdisciplinar, a proposta seja contemplada nos currículos escolares, e que os professores de áreas distintas planejem suas aulas integralizando o conteúdo, para que o aluno obtenha a visão do todo com relação ao assunto abordado, ultrapassando o pensamento e/ou aprendizagem fragmentada. Sendo relevante, como já foi dito, o trabalho com projetos, porque por meio deles os conteúdos se integram com mais propriedade e eficácia. Sendo assim, os projetos didáticos são bem vindos para a abordagem interdisciplinar na sala de aula.

As aulas devem ser voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, respaldados num trabalho com as múltiplas linguagens, incluindo fatores que irão unificar o saber em consonância com as diferentes disciplinas. Isso oportuniza os alunos a terem uma visão da totalidade, percebendo que o mundo onde estão inseridos é composto por diferentes e variados fatores, formando um todo muito complexo. Sendo necessário compreender, intervir, analisar, prever, interferir, dentre outros. A prática pedagógica na abordagem interdisciplinar é possível. A formação dos professores necessita ser repensada e organizada para que se contemple o desafio do ensino interdisciplinar na atualidade.

Quando o professor rompe com o modelo tradicional de ensino onde as atividades são realizadas de maneira disciplinar, ele consegue realizar sua aula no encontro de diálogos com as demais disciplinas. Para Trindade (2013, p. 88) “a interdisciplinaridade pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar”. Na visão do autor, o docente que possui uma prática interdisciplinar, conserva uma atitude flexível e está disposto a realizar tarefas pautadas na interdependência, na interação e compartilhamento, no encontro, não diálogo e nas mudanças.

2. Metodologia

Este estudo está vinculado a teorias e práticas que contemplem as competências e habilidades a serem trabalhadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Optou-se por uma análise qualitativa utilizando de um questionário aberto com três perguntas sobre temas relevantes abordados no presente artigo onde foi escolhido oito professores de Língua Portuguesa que lecionam nos Anos Iniciais da escola municipal João Duarte.

A escolha pelos professores deu-se no intuito de confrontar teoria e prática. Os educadores entrevistados possuem especialização em Psicopedagogia com faixa etária entre 30 a 35 anos e lecionam a mais de dez anos. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, Gil (2010) classifica as pesquisas em bibliográfica e documental e, no segundo, encontram-se pesquisas que se utilizam de fontes de pessoas, isto é, dependem de informações prestadas pelas pessoas. Incluem-se, portanto, a pesquisa experimental, o estudo de caso e o estudo de campo. Para Gil:

O processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto. (GIL, 2010, p. 60)

Nesta pesquisa é utilizado o levantamento bibliográfico sobre a temática interdisciplinaridade para que auxilie na investigação da problemática, bem como os professores do Ensino Fundamental

têm abordado a prática interdisciplinar em sala de aula, e para isso iremos adotar como coleta de dados a entrevista semiestruturada e o questionário.

3. Resultados e discussão

As respostas obtidas nos questionários ajudaram a nortear os rumos educacionais da instituição e como ela foi observada na concepção de todos os envolvidos na educação prestada na localidade. Isto indicou à equipe gestora e também aos envolvidos na pesquisa os pontos positivos e os pontos negativos da escola. A pesquisa proporcionou uma visão geral do ensino ofertado pela escola. Diante da transcrição do questionário aplicado as professoras, foram analisadas as seguintes respostas:

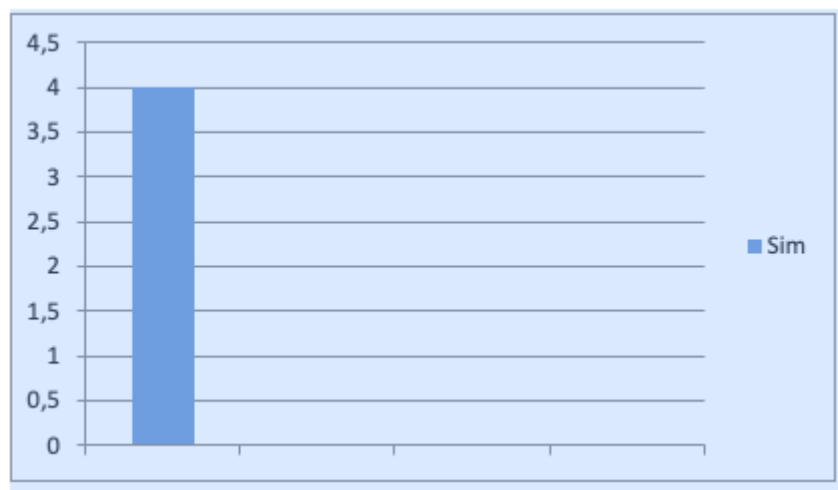
Tabela 1
Questionário com as professoras dos anos iniciais, da Escola Municipal João Duarte

Perguntas e Respostas	Professor 1	Professor 2
Qual a contribuição da gestão escolar para inovação da prática pedagógica na instituição que você leciona?	A gestora juntamente com as coordenadoras sempre se reúne uma vez por mês com os professores levando novas possibilidades e novos desafios a serem trabalhados com os alunos na sala de aula.	O corpo docente da escola se reúne todo final de mês com nós professores levando novas técnicas de ensino para melhorar nossa prática de ensino, pois o professor deve estar em constante inovação.
Os professores procuram inovar suas práticas buscando novas técnicas de ensino?	Os professores estão em constante inovação, todos desempenha seu papel, buscando sempre o melhor para os alunos.	Acredito que sim, porque todo professor quer que seu aluno atinja as competências e habilidades desenvolvidas durante todo ano letivo.
Os alunos desenvolvem as habilidades e competências trabalhadas durante o ano letivo?	Nem todos, pois cada aluno aprende de maneira diferente e no tempo desejado, alguns desenvolvem todas as competências e habilidades desejáveis, mais como já foi citado acima nem todos consegue atingir o percentual desejável.	Nem todos, pois há alguns que não atinge o esperado.

Fonte: De acordo com os dados da pesquisa

Diante das respostas das professoras entrevistadas, podemos observar que o corpo docente da escola, estar em constante acompanhamento junto aos docentes e todos em busca de educação de qualidade, porém a gestora junto às coordenadoras sempre se reúne com os professores para discutirem sobre as práticas pedagógicas dos mesmos, se está surtindo efeito, ou se precisa melhorar em alguns pontos. Podemos observar que todos que fazem parte dessa escola se engajam para que a educação seja de qualidade, buscando sempre o melhor para os alunos.

Figura 1
A atuação do gestor escolar pode influenciar na melhoria das aprendizagens dos alunos?

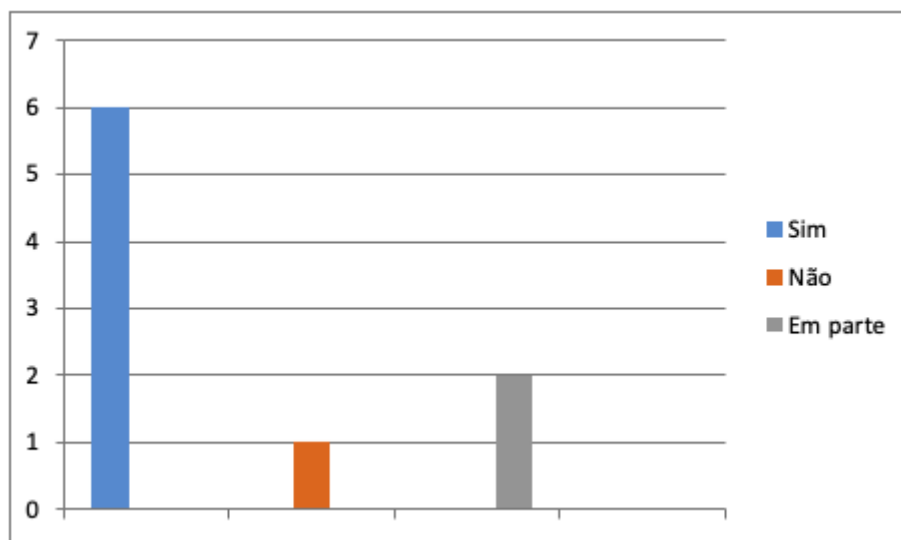


Fonte: Pesquisa de campo.

Na questão objetiva número um, quatro pessoas acharam que a atuação do gestor pode influenciar na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Nenhum dos participantes na pesquisa achou que o gestor não influencia na qualidade das aprendizagens dos alunos. Segundo Luck (2009, p 32), “é do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto à consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento plenos dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido e controlando todos os recursos para tal”. Devido a sua posição central na escola, o desempenho de seu papel e sua atuação exerce forte influência, tanto positiva, como negativa sobre todos os setores da escola, especialmente sobre o foco final que é a aprendizagem do aluno.

Figura 2

Questões burocráticas e administrativas são meios importantes para concretizar a proposta pedagógica e viabilizar uma aprendizagem de qualidade?



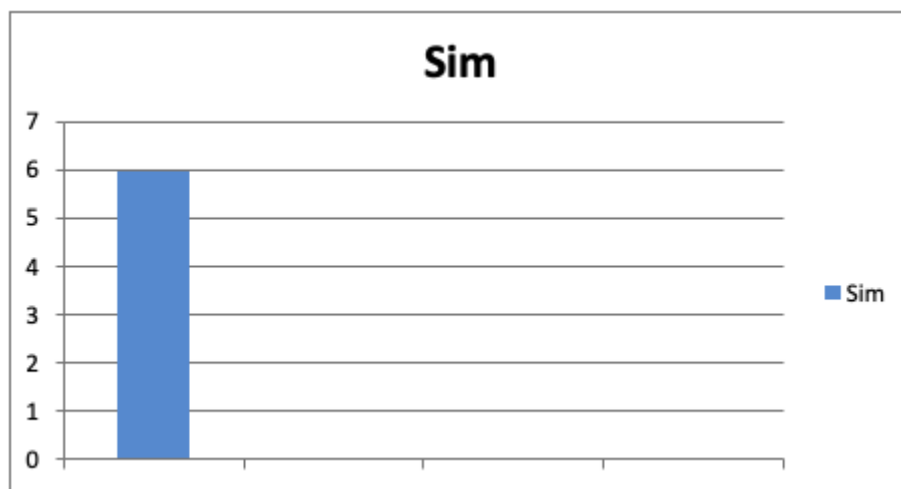
Fonte: Pesquisa de campo

Na segunda questão, seis pessoas acharam que questões burocráticas e administrativas são meios importantes para concretização da proposta pedagógica e viabilização da aprendizagem de qualidade. Uma pessoa achou que essas questões não influenciam na viabilização da aprendizagem de qualidade. Duas das pessoas que responderam a pesquisa acharam que questões burocráticas e administrativas influenciam em parte para concretização da proposta pedagógica e viabilização de uma aprendizagem de qualidade. Portanto, ao desempenhar seu papel, o gestor escolar, exerce forte influência sobre todos os setores e pessoas da escola. No desempenho do seu papel, o gestor escolar assume uma série de funções, tanto de natureza administrativa quanto pedagógica. Segundo Libâneo (2010, p. 217), “as funções do diretor são predominantemente gestoras e administrativas, entendendo – se, todavia, que elas tem conotação pedagógica, uma vez que referem-se a uma instituição e a um projeto educativo.”

Figura 3

A formação continuada / capacitação dos professores, pode influenciar

na qualidade do ensino / aprendizagem de todos na escola?



Fonte: Pesquisa de campo

Na questão objetiva número três, todos os participantes da pesquisa responderam que a formação continuada / capacitação dos professores, pode influenciar na qualidade do ensino / aprendizagem de todos na escola. Dessa forma, poderemos compreender a relevância do processo de formação proposta e efetivada no curso, assim como detectar os problemas oriundos das relações teoria e a prática como forma de entendimento e expressividade na gestão.

4. Conclusões

Diante da pesquisa realizada, constataram-se os pontos positivos que os professores encontram na utilização das tecnologias na prática pedagógica, como a possibilidade de trabalhar diversos assuntos na sala de aula, inclusive temas transversais, obrigatórios e relacionados à diversidade e à inclusão de alunos com deficiência, de forma que a tecnologia pode complementar outras metodologias em sala de aula. Identificamos que os professores possuem experiências e percepções diferentes acerca das possibilidades em utilizar a tecnologia em uma mesma disciplina, como por exemplo, na alfabetização e língua portuguesa, assim como também há diferenças nos desafios e dificuldades encontradas e na maneira de buscar e enfrentá-las.

Portanto, alguns professores dizem aprender com o aluno, porém sentem falta da capacitação adequada e de tempo para poder selecionar pedagogicamente o que será incluído no planejamento. A tecnologia pode ser uma aliada na prática pedagógica, influenciar positivamente a relação professor aluno mediante trocas de conhecimentos e até mesmo tornar a aula mais atrativa, significativa, na qual o aluno passa a ter mais aproximação de seus interesses e consciência do seu desenvolvimento.

A realização dessa pesquisa demonstrou a necessidade de capacitar alguns professores para melhorar sua prática pedagógica e sua maneira de como aplicar práticas de inovação, pois os professores precisam de apoio da família, coordenadores, comunidade local para expandir seu trabalho para com os alunos. Dificuldades sempre existiram e sempre existirão, mas que não sirvam de estímulo para priorizar uma parte da educação. Que essa responsabilidade não fique apenas a cargo dos professores, sendo dever de todos por uma educação de qualidade. Enfim, para que o processo de conhecimento aconteça de forma eficaz, faz-se necessário promover práticas constantes visando uma aprendizagem significativa. Portanto, precisamos rever a nossa própria maneira de ver a educação, principalmente no que diz respeito a formar cidadãos. O estudo revelou a necessidade de trabalhar a expressividade, a oralidade, para que os alunos possam redigir e interpretar textos fluentemente, instrumentos que ofereçam ações e atividades para os mesmos estarem aptos a atribuírem significados na aprendizagem, proporcionando atividades criativas e motivadoras. O importante é que as crianças não percam o contato prazeroso com o mundo, onde as mesmas estejam ligadas aos diferentes contextos.

Referências bibliográficas

Barros, R. (2016, maio). Liderar é preciso. Educação, 20(229), 98. Recuperado de www.revistaeducacao.com.br.

Campos, C. M. (2010). Gestão Escolar e Docência. São Paulo: Paulinas.

DELORS, Jaques (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 5 ed. São Paulo: Cortez, Brasília: DFMEC/UNESCO, 2011.

DUARTE, J. R. G. Formação continuada de rede: um estudo de caso da formação de professores no Município de Lagoa Santa. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FERNANDES, M. Os segredos da alfabetização. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

LIBÂNIO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar – Políticas, Estrutura e Organização. 9ª ed. São Paulo. Cortez, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico- Metodológicos. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 20ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

PALFREY, J.; GASSER, U. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Construindo competências desde a escola. TRAD. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. 7. ed – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos).

RAGADALI FILHO, A. Os desafios dos educadores do século XXI: ensinar com alegria e criatividade. Revista Saberes, Faculdade São Paulo – FSP, 2015. Disponível em: Acesso: 12/04/2019.

SILVA, R. C. C. M. FERREIRA, S. R. N. Práxis Docente: o sujeito, as possibilidades e a educação. Faculdade Educacional da Lapa, Curitiba: Editora Fael, 2011.

SOUSA, E. V. R. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: um estudo de caso em uma Instituição de Educação Infantil no Município de Lagoa Santa. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

Trindade, D. F. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. In Fazenda, I. (Org.). O que é interdisciplinaridade? (pp. 71-89). São Paulo: Cortez: 2013.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4 ed. RJ: Vozes, 2014.

ZABALLA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZANON, Sandro. Interdisciplinaridade: Derrubando os muros do conhecimento científico para facilitar o aprendizado, 27 de janeiro de 2013.

1. Graduada em Ciências Sociais. E email de contato: bel.beregomes@gmail.com

2. Doutor em biologia pela UFPE. Professor da Faculdade Alpha e do Centro Universitário Brasileiro - Unibra. E email de contato: gusmao.diogenes@gmail.com

Revista ESPACIOS. ISSN 0798 1015
Vol. 41 (Nº 11) Ano 2020

[Índice]

[Se você encontrar algum erro neste site, por favor envie um e-mail para webmaster]

revistaESPACIOS.com



This work is under a Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License